



Dossiê sobre Terminalidade na EJA em Tempos de Pandemia

Consulta on-line aos professores e professoras do PEJA/SME/Rio

Rio de Janeiro
Maio 2020

Introdução

Desde o início de 2020 o mundo e o Brasil vivem uma situação única em seu contexto social e educacional: uma pandemia de proporção mundial colocou grande parte das pessoas em isolamento social, impactando a continuidade das atividades letivas em escolas públicas e privadas. O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Rio de Janeiro – Fórum EJA-RJ tem acumulado discussões em torno do debate sobre as especificidades que a Educação de Jovens e Adultos atravessa nesse cenário de distanciamento e os impactos sobre as suas estruturas de oferta, permanência e conclusão.

Destaca-se a fragilidade da modalidade frente às ações dos gestores em educação, que parecem desconhecer tais especificidades e apostam na sua invisibilidade ou aligeiramento de oferta/certificação. Dentro desse debate, uma questão se colocou para professores e professoras do Programa de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (PEJA), que por ter uma estrutura trimestral, encerraria uma de suas fases de certificação em maio: seria pertinente ou não viabilizar a certificação dos educandos, mesmo com ausência das aulas?

Buscando estabelecer interlocução com os sujeitos mais diretamente envolvidos nesse processo, os professores/as e os educandos/as, o Fórum EJA-RJ promoveu uma consulta on-line com os professores/as do PEJA com a intenção de saber suas opiniões em torno dessa possibilidade de certificação em maio para quase 2300 educandos da Rede Municipal do Rio de Janeiro que se encontram na última fase letiva de sua formação no Ensino Fundamental

Sobressai, ainda, que nossa aproximação, como movimento social de pressão política e de fiscalização, é tarefa já assumida pelo Fórum EJA desde 2018, principalmente na luta pela manutenção do ensino presencial na referida modalidade. Entendemos que tal consulta on-line em momento de pandemia e isolamento social é continuidade ao movimento iniciado junto aos professores do PEJA, em 2018, com a 1ª Plenária dos Professores do PEJA, em parceria com o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE/RJ).

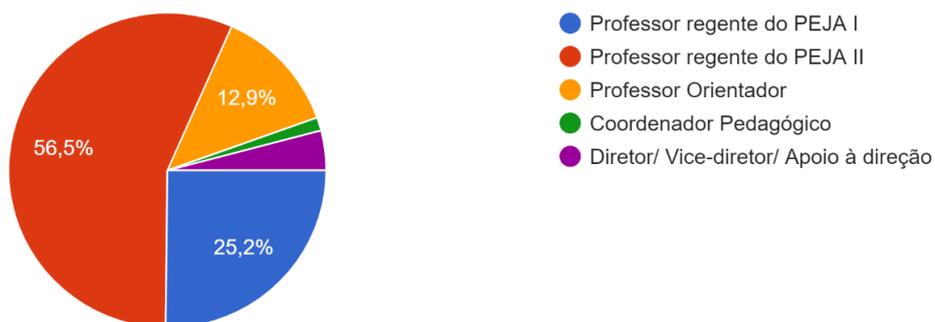
Entre os dias 23 de abril e 3 de maio de 2020, o questionário foi respondido por 147 professoras e professores. A identificação pessoal e da escola onde trabalham foi opcional e todas as outras respostas foram obrigatórias. Na sistematização, apresentada nesse dossiê, estão presentes gráficos e tabelas com as respostas de múltipla escolha ou com mais de uma opção, além de algumas respostas livres referentes à última questão. Com essa ação e sistematização, seguimos, em luta, por aqueles mais vulneráveis socialmente, seja em contexto de pandemia, seja em contexto de normalidade e principalmente na defesa radical da Educação de Jovens e Adultos como direito.

1. Dados Gerais

A) CRE da escola em que trabalha

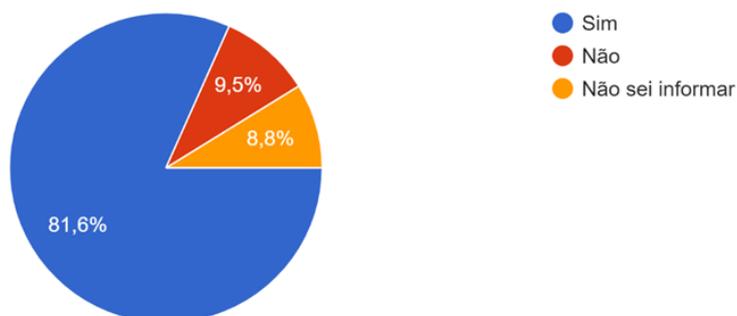
CRE	Quantidade	Percentual (%)
Escolas exclusivas	6	4,1
1ª	15	10,2
2ª	12	8,2
3ª	14	9,5
4ª	60	40,8
5ª	7	4,8
6ª	-	-
7ª	9	6,1
8ª	12	8,2
9ª	-	-
10ª	10	6,8
11ª	2	1,4

B) Qual função exerce no PEJA



2. Interatividade dos professores com os educandos

A) Contato dos alunos do PEJA com os professores e/ou escolas



B) Meios utilizados por aqueles que indicaram manter contato¹

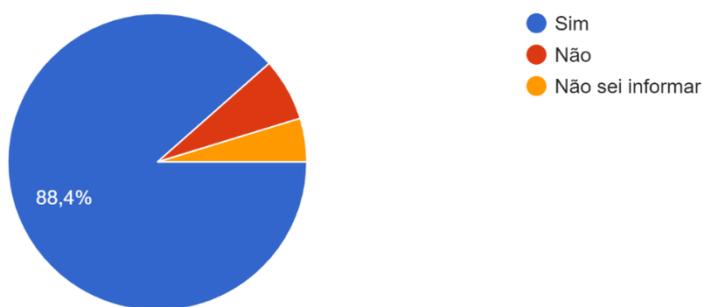
OPÇÕES	RESPOSTAS	PERCENTUAL (%)
Whastapp pessoal do professor	69	46,9
Grupo de Whastapp da turma	78	53,1
Grupo de WhatsApp da escola	15	10,2
Grupo ou página do Facebook da escola	91	61,9
E-mail institucional da escola	8	5,4
Outro	23	16,1

C) Realização das atividades remotas pelos alunos do PEJA propostas pela SME

OPÇÕES	RESPOSTAS	PERCENTUAL (%)
Sim, a maioria dos alunos está realizando as atividades	18	12,2
Parcialmente, pois apenas uma pequena parte está realizando as atividades	69	46,9
Não, os alunos não estão realizando as atividades	22	15
Não sei informar	29	19,7
Outro	10	6,2

¹ Foi possível mais de uma opção

D) Escolas que estão propondo atividade remota segundo os professores

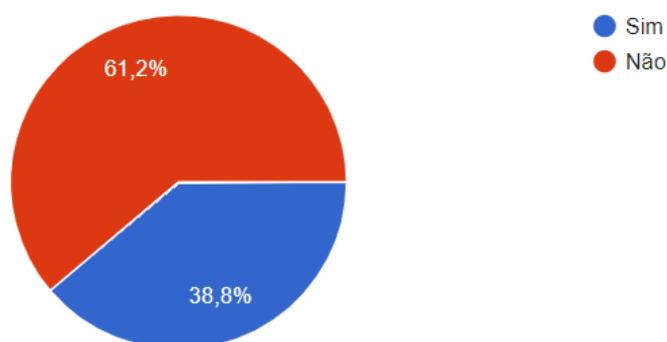


E) Como os educandos estão realizando as atividades remotas²

OPÇÕES	RESPOSTAS	PERCENTUAL (%)
WhatsApp pessoal do professor	46	31,3
Grupo de WhatsApp da turma	72	49
Grupo de WhatsApp da escola	17	11,6
Grupo ou página do Facebook da escola	90	61,2
E-mail institucional da escola	4	2,7
Outro	35	24,4

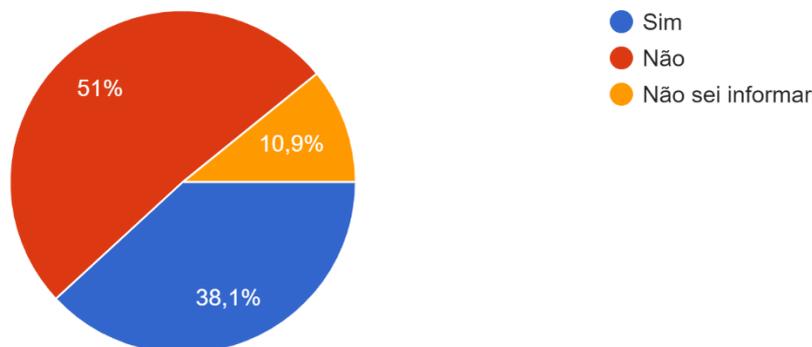
3. Sobre a questão da terminalidade do PEJA

A) Participação do professor/a em alguma discussão sobre a terminalidade dos alunos que se encontram no PEJA 2, Bloco 2 UP3.



² Foi possível mais de uma opção

B) A favor da terminalidade dos alunos em Maio



C) Comentários livres sobre a terminalidade do PEJA³

O conteúdo está sendo proposto ao aluno mas não há retorno. Dessa forma, não há meios de avaliar o aluno se ele está apto ou não a prosseguir seus estudos. Se fosse determinado pela SME a obrigatoriedade de conteúdo proposto, todos os Professores estariam passando conteúdos e cobrando o retorno. Mas da forma que está sendo, nem todos os professores passam atividades e ainda, ã há o retorno.

Não acho que os alunos devam ter a terminalidade, sem que tenha ocorrido um planejamento pedagógico real e profissional, que pudesse atender de fato esses alunos. A discussão é muito mais complexa e deveria ter uma orientação tanto da SME, quanto do CME. Em minha opinião, dar a terminalidade desses alunos nessa situação, fere a constituição.

Os alunos em grande parte, estão há um tempo no Peja II e acredito que estejam preparados, digo já conseguiram assimilar os conteúdos necessários a conclusão. E principalmente, os alunos do Peja II, muitas vezes dependem dessa conclusão (formação acadêmica) para conseguir ingressar no mercado de trabalho ou até mesmo dependem dessa formação para conquistarem um emprego melhor.

³ Em função do número alto de respostas, selecionamos as respostas com mais de três linhas e, portanto, com maior poder de argumentação

Não, porque o que acontece geralmente com o aluno que termina no meio do ano é que não consegue ingresso prontamente nas escolas de Ensino Médio. E nesse momento o aluno vai sair perdendo o conteúdo do trimestre inteiro.

O curso é de muita valia para os alunos que não podem frequentar uma escola regular. É o meio desses alunos terem convívio com o ambiente escolar onde se pode verdadeiramente ser desenvolvido um trabalho para a formação de um cidadão através de valores éticos, morais e sociais.

Os estudantes da EJA não podem ser mais prejudicados do que historicamente vem sendo. Essa pandemia trouxe a eles e a todos nós, muitos aprendizados e prosseguir será preciso quando tudo isso passar. Aqueles que tem mais dificuldade e quiserem, por este motivo, permanecer que seja dada oportunidade, afinal são adultos e tem condições de gerirem as suas trajetórias de formação. Os que pretendem prosseguir terão oportunidade de aprender/rever conteúdos mais à frente. Os que não pretendem prosseguir (por diversos motivos que sabemos bem), o que terão a perder?

Se o aluno está no final do bloco em tese significa que já passou pelas aprendizagens de cada UP. Mas essa não é a realidade! As tais especificidades do EJA permite que o aluno chegue ao final do bloco sem consolidar habilidades significativas! Penso que a alternativa mais digna é aguardar o retorno das aulas e realizar o Conselho de avaliação para que os alunos que tem condições possam ser aprovados (sem prejuízo por conta da pandemia) e os que necessitem dar continuidade à sua formação tenham seu direito assegurado! No entanto penso que no caso da EAD realizados no CREJA e no CEJA Maré por contemplar em seu fazer a possibilidade da autonomia e vínculo digital que o aluno possa realizar as avaliações online sem prejuízo.

Reforçando que o mais importante é a vida dos alunos e não o ano letivo, no Bloco 1, os meus alunos querem realmente aprender. Eles em sua maioria não têm pressa. Alguns me chamam no WhatsApp pessoal para tirar dúvidas. Mas, relatam ter dificuldades com a explicação à distância, outros estavam aprendendo a usar o WhatsApp e até mesmo a calculadora do celular 1 vez por semana, esta atividade era realizada. Alguns tem tel. celular, mas modelo simples sem Internet e tb não sabem usar Lap Top. Com apenas 1 mês de aula, o mais sensato é o recomeço. Obs. Neste período de Pandemia participar de debate, somente por áudio e não autorizo a divulgação do áudio e da minha imagem por ninguém, caso venha participar. Farei valer o Direito de imagem.

O calendário precisa ser repensado. Dar terminalidade sem o trimestre ter sido trabalhado é só mais um instrumento para negar o acesso à educação pública de qualidade e fomentar a precarização da educação dos estudantes oriundos da classe trabalhadora.

Os alunos tiveram poucas aulas. Muitos chegaram após o início das mesmas, em virtude das particularidades da EJA. A maior parte dos alunos da EJA ficaram muito tempo afastados da escola e não tem autonomia para a realização de atividades remotas, além do fato de que a realidade econômica de muitos não permite isso. Embora os alunos não tenham estudado por pouco tempo, eles, até a paralisação das atividades devido à pandemia, apresentavam bom aproveitamento dos conteúdos e maioria já vinha sendo acompanhados pelos professores de anos anteriores. Pelo menos em nossa escola.

A avaliação está baseada na apostila semanal com atividades e a interação através do WhatsApp, as mesmas ferramentas utilizadas em treinamentos virtuais, sendo assim, é possível aprovar os alunos que estão realizando as ações citadas acima. Acreditamos enquanto escola que cada aluno precisa ser avaliado individualmente e cada caso é um caso. Ou melhor ainda seria flexibilizar essa terminalidade de UP. Estendendo o prazo dessa terminalidade mediante a necessidade de cada aluno. Sendo definido por escola essa avaliação.

Considerando a realidade da nossa escola onde: nem todos os estudantes tem acesso as mídias digitais; muitos estudantes utilizam a internet pré paga; um só aparelho é utilizado por mais de uma pessoa; as famílias estão numa luta muito maior pela sobrevivência em função do desemprego e suspensão dos trabalhos temporários (diaristas vendedores ambulantes, autônomos, etc); tivemos aproximadamente 15 dias letivos nos quais nem todos os estudantes estiveram presentes, etc. Diante dos fatos citados discordo dos argumentos que defendem a terminalidade alegando que os estudantes já cumpriram 75% do módulo e que precisam da certificação para prosseguirem a escolaridade no ensino médio e procurarem emprego. Considero argumentos frágeis e irreais, pois vivemos um quadro de incertezas onde a certificação não assegura as promessas de inclusão apontadas. Quanto ao material disponibilizado pela SME além de não ser acessado pela maioria dos estudantes (pela falta de inclusão digital) apresenta limitações e gera custos para os estudantes.

As atividades oferecidas, neste momento e da maneira que estão sendo propostas não garantem a aprendizagem de novos conteúdos em todas as disciplinas. Também acredito que seria traumático dar a terminalidade aos alunos, para a maioria seria como jogá-los fora em momento delicado. O trimestre deve ser adiado.

Tivemos pouco tempo de aula. O grupo formado pela internet é pequeno diante do quantitativo da turma, por isso temos poucos alunos em nossas listas de contato. Desse grupo pequeno, poucos frequentam a página oficial da escola para fazer as atividades propostas. Através do contato mais próximo com os professores, por celular ou pelo WhatsApp, mostram claramente a vontade de voltar para as aulas presenciais, porque se sentem mais seguros com essa modalidade. Nenhum dos meus alunos Bloco II Peja II UP 3, que eu tenha contato, espera encerrar nesse momento. Esperam voltar, completar o trimestre e restabelecer o contato com seus professores podendo organizar suas formaturas, atividade

Os alunos apresentam muitas dificuldades: são carentes de atenção, recursos materiais, falta de alimentos, baixo aprendizado e alguns têm deficiência psicológica. Sendo assim, o acesso às atividades via Internet fica muito reduzido.

Sim, desde que esse aluno necessite de certificado de conclusão do ensino fundamental para manter-se empregado. Por outro lado, sou contra, pois aqueles alunos que não estiverem em condições mínimas de progressão, deverão ficar retidos; prorrogando, pois, por mais um trimestre seus estudos. Portanto, a avaliação final será da equipe pedagógica reunida em conselho de classe (on-line) que, por sua vez, deverá ser muito criterioso ao avaliar particularmente cada aluno.

Alguns alunos, que encontram-se no PEJA II/ BLOCO II/UP3, não estão tendo acesso aos trabalhos enviados pela SME ou por nós professores. Além disso, temos alunos que necessitam de orientação presencial para a realização das tarefas, já que apresentam muitas dificuldades. Acredito que, como tudo está parado, por causa da pandemia, esses alunos não conseguirão ingressar no ensino médio, ou mesmo, terão oportunidade de trabalho no momento. Sendo assim, adiar a terminalidade deles seria uma maneira de não deixá-los ociosos nesse período.

Sim, caso o estudante fosse frequente, já fosse se formar em maio e, importante, deseje a terminalidade nesse momento. Fico um pouco preocupado em desinstitucionalizar o estudante nesse momento.

Há diversos motivos para tal, mas creio que um dos mais relevantes é a continuidade do vínculo do aluno com a escola, e com ele a manutenção da possibilidade de repor os conteúdos não trabalhados, que são importantes, pois são os finais, e além disso realizar uma transição para as etapas posteriores dos estudos em geral mediada pela própria escola. Acredito ser muito importante a socialização e a participação dos alunos em sala de aula, as trocas de experiências, como esse aluno será certificado com apenas um mês de aulas? A maioria dos alunos da nossa escola não estão tendo acesso ao material publicado, e os que estão tendo acesso estão com dificuldades na realização. Não temos uma troca válida entre professores e alunos nesse processo.

Acredito que a terminalidade nesse momento seria precipitada. O melhor é que ao retornarem, possamos avaliar melhor aqueles que têm condições de conclusão. Nem todos conseguem acessar a internet para realização das atividades, não por falta de interesse, mas pela impossibilidade de acesso. Todos merecem uma educação de qualidade.

Os próprios alunos vão querer terminar esse último período. Certificado não é tudo, muitos querem aproveitar os últimos conhecimentos trabalhados pois possuem muitas dúvidas e nem todos tem condições de estudarem remotamente.

Entendo que alguns alunos necessitam da certificação para o mercado de trabalho, porém simplesmente certificar o aluno sem que este tenha tido condições reais de acesso para dar continuidade aos seus estudos pode ser ainda mais injusto com este aluno.

Na verdade, nós não debatemos. Estamos aguardando orientações da SME. Preenchemos os um link onde era perguntado o número possível de concluintes do PEJA II Bloco 2. A unidade escola acredita que é necessário saber ao certo a data do retorno e avaliar as estratégias possíveis para avaliar este aluno sem que o mesmo seja prejudicado.

Apesar do pouco tempo de aula presencial que tivemos, nossos alunos são avaliados diariamente durante as aulas e na participação e engajamento dos projetos desenvolvidos no nosso cotidiano. Além disso, os alunos referidos na pesquisa quanto à terminalidade, em sua maioria, não são alunos novos. Portanto, os professores já têm uma avaliação global dos mesmos ao longo dos outros trimestres

Os alunos que estão hj na UP 3 já passaram por mais 60% dos conteúdos/aulas que necessitaram para ganhar a terminalidade. Sem contar o momento difícil e diferente que estamos passando retê-los não fará muita diferença.

Acredito que após o retorno das aulas o material que disponibilizamos durante a quarentena pode ser corrigido servindo de pontos extras para os que conseguiram acessar o material. E para os que não conseguiram juntamente com os que conseguiram acessar o conteúdo, realizarmos uma atividade avaliativa com o conteúdo sendo sobre a pandemia do covid 19. Assim, esses alunos seriam avaliados de alguma maneira mesmo sabendo que a avaliação no caso do EJA não seja somente por meio de provas escritas. Dependendo da época de retorno das aulas, esses alunos concluintes poderiam se formar juntamente com os alunos que se formarão no segundo trimestre. Caso contrário, se formam logo após o retorno. Muitos alunos dependem dessa conclusão nesse momento para conseguirem emprego e o atraso da formatura por mais um trimestre pode prejudica-los.

Mesmo tendo havido pouco tempo de aula presencial este ano, nossos alunos são avaliados no cotidiano e quanto a participação e engajamento nos projetos realizados na escola, sendo assim, no que diz respeito aos alunos em referência, do PEJA II bloco UP3, a maioria pertence à escola a algum tempo e os professores já tem uma avaliação global dos mesmos.

Acho que o professor precisa avaliar presencialmente os alunos do PEJA II, Bloco II para ver se ele está preparado para ser aprovado. Uma das premissas da EAD é que precisa ter uma avaliação presencial, isto na graduação e na pós...imagina no fundamental!!!! Vou procurar o número da lei e envio para vocês. Vou ver tb se já não fizeram outra autorizando curso sem avaliação presencial, mas até onde eu sei, a lei exige a avaliação presencial. Estamos junt@s Vou propor esta discussão no PEJA da escola onde estou.

Os alunos apresentam muitas dificuldades: são carentes de atenção, recursos materiais, baixo aprendizado e alguns têm deficiência psicológica. Sendo assim, o acesso às atividades, via internet, fica muito reduzido.

Praticamente não tivemos atividades/ aulas presenciais. Além do mais mina escola está numa "área de risco" e tivemos dias em que as aulas foram suspensas. Além do mais, terminalidade agora ou em agosto ou setembro não fará diferença, dentro da perspectiva de continuidade da vida escolar.

Considerando que os alunos em situação de terminalidade já cursaram mais da metade do bloco II, e estão realizando as atividades remotas propostas pelos professores, acho justo que concluam o Ensino Fundamental no 1 trimestre, visando menor impacto possível em suas vidas. Visto que a certificação é muito importante para a manutenção de alguns vínculos empregatícios.

Alguns estudantes estavam contando com a terminalidade do curso neste trimestre. Estavam realizando atividades através do grupo de WhatsApp. Estamos sempre abertos a orientar os estudos dos estudantes que já concluíram o peja em anos anteriores, logo se algum conteúdo escolar não trabalhado neste trimestre for motivo de dúvidas dos alunos, estes poderão nos procurar para orientações de estudo.

A terminalidade seria um processo acelerado e superficial visto que o momento que todos nós passamos é rico em reflexão e aprendizado, e deve ser levado à sala de aula para uma ampla discussão, pois questões sobre saúde, habitação, ocupação do solo, saneamento básico, entre outras, envolvem diretamente os grupos que buscam a EJA. Não posso pensar na terminalidade como, apenas, uma forma de manutenção do emprego do nosso estudante e perder a oportunidade de discutir amplamente a postura do trabalhador brasileiro e suas diversas formas de ocupação diante das dificuldades vividas agora por muitos dia nossos estudantes.

Os alunos já cursaram 2/3 do bloco 2, penso que poderiam receber a terminalidade na medida que essa certificação possa ajudar no novo mercado de trabalho que deverá se apresentar após esse momento único de pandemia e pós pandemia, que teremos que nos reinventar em vários aspectos do cotidiano.

Terminando ou não, nós não sabemos o que irá acontecer, se vai prolongar a quarentena, de acordo com os números os casos tão evoluindo, o bom é esperar, passar, e aí sim decidir, e dar aos alunos mais adiante (ensino médio) chances de não perder o ano para de matricular no período

Não sou a favor, pois o conteúdo não foi concluído, o que irá gerar prejuízos ao aluno que sairia sem a formação adequada. Ressaltando que as atividades realizadas de modo remoto são feitas a partir do conteúdo já visto pelo aluno, conforme recomendação da SME, logo o aluno não teve o término adequado do ensino.

Entendo que esse ano será perdido, só tivemos um mês e meio de aulas, pois fevereiro tivemos carnaval e no dia 12/03/2020 às aulas foram suspensas, na minha visão, existem conteúdos mínimos que o aluno precisa para terminar o ensino fundamental e muitos não tem acesso a internet ou possuem computador, o que dificulta a realização das atividades e impossibilita esse aluno de manter seus estudos. E em um mês e meio o aluno não teve tempo de absorver os conhecimentos mínimos.

Não sou professora do Bloco II UP 3, porém posso dar minha opinião. Vivemos um momento muito inédito o que nos pede uma atenção especial para esses alunos que precisam de um certificado para o trabalho ou outro motivo. O certificado pode ser disponibilizado nesse momento, o que não impede que os alunos possam procurar a escola, os professores para tirarem dúvidas pós pandemia.

Sim, para aqueles alunos que necessitem manter seus empregos, ou seja, precisem apresentar o certificado de conclusão de ensino fundamental. Por outro lado, aqueles alunos que estejam fora do mercado (formal ou informal) devem continuar por mais um trimestre com seus estudos, a fim de que seja garantida a qualidade de ensino aprendizagem dos mesmos.

Acredito que os alunos merecem ser aprovados se consideramos que a quarentena independe da vontade individual. Como uma restrição a essa ideia, temo que a pura é simples aprovação, sem levar em conta o fato que não houve aulas apesar dos trabalhos propostos, signifique um endosso aos projetos de implantação do EJA à distância. Na ausência das aulas percebemos melhor como elas são importantes para muito além dos conteúdos que possam ser dados.

Considerações finais para continuar o debate

Por fim, consideramos que as opiniões dos professores e professoras consultados reforçam o posicionamento do Fórum EJA-RJ em relação à questão da terminalidade no PEJA, onde indicamos por *Nota Pública* (em anexo) que processos aligeirados de certificações, num momento difícil e delicado que estamos atravessando como sociedade e escola, devem ser evitados. Como todas as etapas e modalidades da Educação Básica, a EJA tem o direito de esperar o fim do distanciamento social, a construção de balanços pedagógicos e políticos do tempo de afastamento e, após esse tempo, que se estabeleçam decisões pertinentes sobre permanência, aprovação e certificação, considerando as especificidades do educando jovem e adulto.

Destarte, destacamos, ainda, que, em 27 de maio, o setor responsável⁴ pela Educação de Jovens e Adultos na SME promoveu uma consulta às escolas sobre a questão da terminalidade e tivemos um resultado que se assemelha à consulta promovida pelo Fórum EJA-RJ. Em comunicação para as comunidades escolares do PEJA, foram apresentados os dados da consulta e as decisões resultantes desse processo, que reproduzimos aqui para efeito de registro histórico e político.

Segundo esse informe, a consulta às escolas com PEJA acerca da realização de um Conselho de Classe somente para avaliar os alunos que estão cursando o PEJA II, Bloco 2, UP 3 foi finalizada em 30 de abril de 2020. Do total de 142 Unidades Escolares com EJA na Rede, 138 votaram (97%) e o resultado indicou que **67** escolas (48.5%) julgam necessário avaliar, no dia 15 de maio de 2020, os alunos que estão cursando o PEJA II, Bloco 2, UP 3. E **71** escolas (51,5%) julgaram não ser necessário avaliar, no dia 15 de maio de 2020, os alunos que estão cursando o PEJA II, Bloco 2, UP 3. O resultado desse levantamento da SME balizou a decisão oficial de suspensão de qualquer avaliação trimestral no programa nesse mês.

Consideramos, dessa forma, que a decisão da SME coaduna-se com os questionamentos e posicionamento do Fórum EJA-RJ sobre a questão de

⁴ Nomeamos de forma genérica como **setor**, pois até a presente data, não houve o restabelecimento da Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA) na estrutura organizativa da SME, como foi indicado em comunicado oficial da Secretaria de Educação, em 2019, e não cumprido. A EJA perde sua centralidade como política educacional e é diluída nas estruturas do Ensino Fundamental da SME, o que indica uma irresponsabilidade histórica com um dos programas mais significativos e robustos da EJA no país e, principalmente, com isso, amplia-se a sua fragilidade na gestão de políticas públicas que considere suas especificidades, problemas e potencialidades.

terminalidade e certificação em tempos de isolamento social e que seguimos atentos e fortes no nosso papel de luta pela garantia da EJA como direito para os milhões de brasileiros/as que tiveram em algum momento de suas vidas esse direito negado.

Por fim, agradecemos aos professores/as que participaram da nossa consulta, aos militantes que se esforçaram na sua divulgação, ao Sindicato dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE/RJ) pelo apoio e engajamento nas lutas docentes e discentes da EJA em nosso Estado.

Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos.
E é como sujeito e somente enquanto sujeito,
que o homem pode realmente conhecer.
Paulo Freire

Anexos

**NOTA SOBRE A TERMINALIDADE DOS CURSOS DE EJA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Rio de Janeiro vem a público, por meio desta nota, se posicionar no debate que diz respeito à educação de jovens e adultos nas redes estadual e municipais do Rio de Janeiro nesse momento de excepcionalidade. A EJA tem por especificidade um calendário diferenciado, trimestral ou semestral, e no momento atual tal fato suscita algumas preocupações quanto ao encaminhamento dado pelas secretarias de educação referente à terminalidade do período letivo. Nesse sentido, o Fórum infere que a preocupação principal deve ser garantir aos alunos da modalidade o direito aos conteúdos contemplados nas diretrizes curriculares, pois negar isso é negar o próprio direito à educação. Haja visto que houve apenas um mês de aula antes da suspensão das atividades, é improvável que esses conteúdos tenham sido contemplados. É de conhecimento geral que a modalidade atende a um público diverso, o que torna qualquer solução de terminalidade dos alunos neste período uma decisão açodada e sem qualquer preocupação com o processo de ensino/aprendizagem. Até porque, na atual situação, os educandos não terão como dar continuidade aos estudos, inclusive pela falta de definição de calendários letivos de outras redes e cursos para os quais eventualmente possam se destinar. O Fórum também não compartilha com a substituição do formato presencial pelo modelo EaD ou aulas on-line nem por exames avulsos como o ENCCEJA. Após o exposto, este coletivo aponta que, com o intuito de resguardar o direito à educação e ao processo de ensino/aprendizagem, deve-se aguardar o movimento coletivo de retorno às aulas para que se possa então pensar em reposição ou não dos conteúdos não trabalhados e, indo além, acompanhar os movimentos das diferentes redes públicas de ensino para que então se organize um novo calendário para os diferentes cursos que ofertam a Educação de Jovens e Adultos.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 2020.